

Prefácio

É com grande prazer que atendo a solicitação dos organizadores desse volume e escrevo esse prefácio. Nele, tenho a intenção de ressaltar como esse livro é uma prova da importância do futebol como um tema legítimo para a Sociologia e as Ciências Humanas.

Este volume reúne um conjunto de trabalhos de pesquisadores franceses e brasileiros sobre um fenômeno social que, no Brasil e alhures, surgiu para ser apreciado como um “esporte” — um passatempo atlético de caráter competitivo, com a finalidade de, entre outras instituições que constituem o campo do “lazer”, tornar palatável, para os trabalhadores e para o povo em geral, as agruras de um mundo tocado pela lógica do modo de produção capitalista.

Como parte desta área que chamamos de “esporte”, o futebol serviria para divertir e desviar atenções e tensões sociais. Eu nunca tive dúvidas de que o futebol desempenhasse esse papel com a mesma eficiência, igual ou maior, que igrejas, filosofias, literatura, música e partidos políticos. Ocorre, entretanto, que o futebol possui uma riqueza que o transformou em indagação intelectual, como faz prova uma crescente literatura e este volume.

Por que um mero “jogo de bola” vira um tema de pesquisa acadêmica é o que o leitor vai redescobrir nos 12 ensaios que compõem esse volume. Ensaaios que são o resultado de pesquisas e discussões, nas quais seus autores apresentam os motivos que os levaram a remover o futebol dos seus verdes campos de alienação

política, para analisá-lo em suas manifestações simbólicas, políticas e culturais. A visão um tanto herética de como um jogo desenhado para alienar, inesperadamente atua tanto no sentido de distrair, quanto no de abrir espaço para questões de forte impacto social, numa ultrapassagem intelectual que é a marca das boas sociologias.

Ou seja: pela consciência do que Robert Merton, num ensaio de 1949, distinguiu como as funções latentes e manifestas. Do ponto de vista dos ingênuos e intelectualmente rasos, o futebol é um porre para o povo; mas do ponto de vista latente ou inconsciente, ele é um “fato social total” maussiano, com a capacidade de mobilizar técnicas de corpo, solidariedades uniformes e a singularidade de suscitar o real e o sobrenatural; e de pôr em confronto a técnica, a racionalidade burocrática e os inesperados do destino, que só as crenças e o carisma conseguem explicar. Os significados manifestos e óbvios do futebol como um esporte destinado a promover o lazer das massas devem ser complementados por seus significados latentes, como demonstram os ensaios deste volume. Ensaios que relacionam o futebol aos seus praticantes como jogo e profissão, que discutem o seu escape das determinações tradicionais de gênero, cor, classe social e nacionalidade, que ampliam concepções de desempenho físico, representações de orgulho nacional e de instrumento de modernização cultural.

É justamente essa, digamos, heresia que os autores deste livro investigam em seus estudos, pesquisas e discussões. O trabalho de ultrapassagem de visões simplórias, para revelar significados insuspeitos do futebol em sociedades, momentos históricos que cada

autor estuda e revela. Como um brasileiro que, a partir dos anos 50, viveu a aceitação, a assimilação e o extraordinário rapto do futebol pela sociedade brasileira, esses colóquios e esse volume demonstram o cerne dos fenômenos sociais: as suas consequências imprevistas e seus desdobramentos no propósito de abrir novos espaços de liberdade e sentido.

Qual a relação entre futebol e nação, o que ocorre quando ele é praticado por mulheres e cria um feminino a partir de uma preconceituosa exclusividade masculina? Como foi a sua trajetória intelectual e acadêmica dentro do Brasil e da França? Que relações o futebol engendrou na ficção? Como os seus jogadores profissionais encaram suas vidas no campo e fora dele?

Esses são alguns dos temas tratados neste volume testemunho da importância do futebol no campo esportivo e nos seis transbordamentos simbólicos. Este é um livro revelador de como, em sociedade, tudo tem, como dizia Durkheim, representações a serem descobertas.

Roberto DaMatta

Jardim Ubá, RJ – 2 de julho de 2025